

CONCLUSÕES DA REUNIÃO DE QUADROS DO ENSINO SUPERIOR

COIMBRA 21/9/79

Na reunião de quadros do Ensino Superior realizada em Coimbra no dia 21/9, foram debatidas as questões que se prendem com a unificação da UJC e da UEC - razões e objectivos da unificação e objectivos de trabalho da organização dos estudantes comunistas do Ensino Superior.

Concluiu-se pela necessidade de inamizar o debate destas questões em toda a organização preparando o Encontro Nacional de Delegados da UJC e da UEC; sendo decidido realizar Encontros de Quadros ou Assembleias de Organização, nas 3 Academias e incentivar a participação dos militantes da organização do Ensino Superior nos encontros regionais de quadros da UJC e da UEC a realizar entre 17 de Outubro a 4 de Novembro.

O seguinte documento, resultante do debate na reunião, diz respeito às perspectivas de acção para a organização do Ensino Superior:

1. Uma organização de massas na Universidade - consolidar o prestígio da UEC

A Unificação das organizações da Juventude Comunista - UJC e UEC - deverá trazer-se num salto qualitativo do trabalho dos comunistas entre a juventude. Se é certo que tanto a UJC e a UEC legam á nova organização êxitos e sucessos importantes e um capital de experiências valiosissimo, não é menos verdadeiro que legam também deficiências e insuficiências diversas. A unificação das 2 organizações pode e deve traduzir-se num salto qualitativo do trabalho da Juventude Comunista, que ao mesmo tempo aproveite e aperfeiçoe o positivo, corrija e ultrapasse o negativo.

Entre as/insuficiências mais gritantes da UEC, destaca-se o seu baixo número de efectivos designadamente no Ensino Superior. O baixo número de efectivos da OES está longe de corresponder á influência de massas e ao prestígio da UEC, confirmados pela posição destacada que os estudantes comunistas ocupam tanto nos órgãos de gestão como nas DAAEE, surgindo hoje as listas unitárias como as mais votadas na Universidade. O reconhecimento desta grave insuficiência não é de hoje e nomeadamente aquando da realização do 1º Congresso, através de 2 campanhas de recrutamento lançadas imediatamente antes e a seguir ao Congresso, empreenderam-se sérios esforços para a ultrapassar. O balanço destas duas campanhas e de algumas outras, de carácter regional, que tiveram lugar posteriormente, parece indicar que o problema não é fundamentalmente de menor dinamismo ou empenhamento no recrutamento.

Sendo assim, a primeira tarefa que se nos coloca é a do aprofundamento de debate já iniciado, em torno das causas desta situação e das formas de a ultrapassar. Rápidamente, há que responder a duas ou três questões que já estão postas a este propósito mas em torno das quais ainda não se suscitou um consenso.

A

Até que ponto é que a actividade da UEC enquanto tal, apesar dos esforços empreendidos no ano lectivo passado, é suficientemente constante?

Até que ponto a UEC não estará ainda excessivamente diluída no MA? E se está, em que se traduz essa excessiva diluição, num ano, como foi o ano lectivo passado, em se notou uma certa estagnação em diversos sectores da actividade associativa?

B

Até que ponto é que a actividade da UEC é suficientemente diversificada?

Até que ponto nas suas iniciativas, na sua propaganda, no dia a dia dos seus militantes, a UEC está atenta aos diferentes polos de interesse e correntes de opinião que se manifestam entre os estudantes universitários? Até que ponto é que a UEC responde com iniciativas criadoras e diferentes à necessidade de intervenção política na Universidade? Que temas de interesse, no concreto, não são actualmente tocados pela UEC? Que orientação adoptar para cada uma delas? Que iniciativas, no concreto, promover?

C

Até que ponto a estruturação orgânica da UEC, ainda demasiada estanque e imóvel, oferece atractivos para a militância? Dando a cada um a tarefa mais adequada aos seus interesses enquanto jovens, mobilizando e empenhando na acção política? Que imagem dá a UEC do seu funcionamento interno?

Estas algumas questões a que importa responder, discutindo-as com um número muito largo de camaradas e até de estudantes próximos da UEC. Construir "Uma organização de massas na Universidade" passa, no imediato, pela planificação e concretização de uma larga discussão em torno destas e de outras questões.

2. Dar um salto de qualidade no trabalho do M.A.

É indiscutível que o MA é hoje uma poderosa e influente realidade da vida universitária como é indiscutível que a força que nele exerce mais influência é a UEC.

Porquê então um salto de qualidade no MA?

Porquê apesar dos êxitos registados, se notou ao longo do ano lectivo passado, uma certa tendência de estagnação, particularmente evidente na cooperação fedé-
rada e nacional -- os ENDAS deixaram de se realizar, a institucionalização da RIA de Lisboa marcou passo todo o ano -- na actividade cultural, desportiva e de
recreio -- As iniciativas empreendidas ficaram muito aquém do que seria possível, pecaram por falta de imaginação, nalguns campos houve mesmo nalguns campos houve mesmo um retrocesso em relação ao ano lectivo 77/78 -- no trabalho de curso -- onde salvo algumas raras excepções, a situação se manteve intacta, marcada por grandes debilidades e insuficiências -- no terreno da luta reivindicativa -- onde face à inactividade inicial do MEIC e posteriormente à sua ofensiva, fomos incapazes de dinamizar movimentos reivindicativos suficientemente consistentes.

Simultaneamente, uma leitura atenta dos resultados tanto das eleições para os órgãos de gestão como das eleições para os corpos gerentes das AAEE, se põem em evidência o papel destacado da UEC que surge como a força política mais votada na Universidade, acentua também preocupantemente a importante influência de que ainda dispõe a JSD. A derrota nas eleições para a AAC é também preocupante como o é a situação associativa existente no Porto, de manifesta crise. A acção da JSD nas associações que influência representa um perigo real para o Movimento Associativo. Empenhados na destruição do carácter democrático unitário e de massas do MA, a JSD à frente das AAEE's pode ser caracterizada pelos propósitos de partidarização, dirigismo, pelo desinteresse pela luta reavindiativa, pela mediorridade na actividade cultural. Em contrapartida a JSD consegue fruto de apoios, alguns deles certamente inconfessáveis, desenvolver o sector de prestação de serviços procurando criar a partir daí a sua base de sustentação nas AAEE.

Por estas e outras razões, impõe-se para o próximo ano lectivo, um efectivo salto de qualidade no MA. Uma tal viragem deverá fazer-se em torno dos seguintes objectivos genéricos:

A. Reforço decisivo do trabalho associativo do curso

- . encarando a constituição e eleição de CCs como a primeira grande batalha associativa em que a UEC como um todo se deve empenhar no próximo ano lectivo. O que significa: planificação atenta e cuidada de mais este importante momento eleitoral aos mais diversos níveis.
- . promoção de reuniões de quadros sobre trabalho de curso para intercâmbio de experiências e definição de grandes lnuhas comuns de acção comum.
- . medidas de acompanhamento regular no plano de direcção.

B. Reforço da iniciativa reivindicativa do M.A.

- . no imediato, em torno da exigência de revisão da legislação reacçãoária publicada na vigência do governo MP/PPD: CNE sup., CNEA, Conselho de reitores; relançamento da exigência pública de informações dos projectos de reestruturação existentes e participação estudantil na sua elaboração;
- . imprimir ao MA uma concepção que ultrapasse o seu tradicional papel de resposta taco a taco, para o fazer avançar com propostas construtivas de resolução da crise do ensino.
- . reforço da iniciativa reivindicativa em torno dos problemas sociais dos estudantes-- cantinas, subsídios, assistência médica e medicamentosa, regências.
- . lançamento e dinamização de um trabalho efectivamente nacional com o ano propedêutico.

C. Relançamento da cooperação federada e nacional

- . em relação ao ENDA, testando de imediato a sua real capacidade de funcionamento, nomeadamente, em torno da exigência de revogação da legislação motapintista (CNE superior, CNEA, Conselho de Reitores etc...)
- . Em relação á RIA de Lisboa, impõe-se o pronto retomar do seu processo de institucionalização, com a tomada, a cada momento, de medidas que evitem a sua estagnação.
- . Consolidação do funcionamento do SENDU, nomeadamente em torno da preparação dos próximos Campeonatos Universitários.
- . Necessidade de debater perspectivas em relação á organização nacional dos estudantes portugueses.
- . Relançamento da cooperação nacional no quadro do M.A. das escolas do Magistério, em termos que importa serem discutidos.
- . estudo da hipótese de lançamento de uma estrutura associativa nacional de coordenação entre "Universidades Novas".
- . estudo do lançamento de experiências federadas de trabalho cultural (Lisboa-cine/clube, iniciativas e estruturas conjuntas na Cidade Universitária) e reforço das já existentes (Ac. Coimbra)

D. Reforço da iniciativa cultural, desportiva, e de convívio do MA

- . revigoramento do trabalho desportivo, com particular incidência para o CDUL e o SENDU.
- . lançamento das 3 academias de grandes Semanas de Abertura do Ano Lectivo combinando as grandes iniciativas de academia com as pequenas iniciativas em todas as escolas
- . estudo e lançamento de experiências federadas no plano cultural (Lisboa-Cine/Clube, iniciativas e estruturas conjuntas na cidade universitária) e reforço da já existente (Academia de Coimbra).

- . lançamento de algumas grandes iniciativas nacionais, combinando a acção nacional com a acção escola-a-escola, nomeadamente em torno do centenário de Camões ou de problemas ecológicos.

Estas algumas pistas de trabalho, que importa serem devidamente desenvolvidas e solidificadas, numa discussão mais concreta, academia a academia e mesmo escola a escola. Nesta discussão deverá ocupar grande peso o primeiro grande objectivo definido -- o reforço decisivo do trabalho associativo no curso.

Aponta-se para que cada organização regional aborde o início do ano lectivo com um plano definido de intervenção no MA, que concretize o caminho ou caminhos que deverão ser percorridos para que o salto de qualidade do MA seja uma realidade.

No quadro desta ideia, duas situações devem merecer particular atenção. Uma, é a situação associativa existente na Academia do Porto, que, é, de há muito, uma situação de crise permanente. Importa que muito rapidamente, se definam com clareza, os caminhos que conduzam ao ultrapassar desta situação. Outra, diz respeito ao estabelecimento de um plano orientado para a reconquista da AAC

E. Dinamização do MA nas escolas do Magistério

O Movimento Associativo nas escolas do Magistério atingiu no ano lectivo de 77/78 um considerável desenvolvimento. Entretanto no ano lectivo anterior assistiu-se a uma certa estagnação a que não é estranho um reforço da influência da JSD num conjunto de associações importantes a par do abandono das escolas por parte dos estudantes que viveram a "a experiência pedagógica".

É necessária uma grande atenção aos processos eleitorais nas AAEE dos Magistérios que se desenrolam normalmente no início do ano lectivo, conquistando posições que permitam dinamizar um MA com grandes potencialidades e importância.

É necessário encontrar as melhores formas para dar continuidade às experiências de trabalho federado realizadas.

3: PREPARAR E GANHAR AS ELEIÇÕES PARA OS ORGÃOS DE GESTÃO

Tal como nos anos anteriores, o reforço do MA se passa pelo trabalho associativo diário, em torno destas grandes direcções de trabalho, tem também a ver com a batalha eleitoral para os órgãos de gestão e para os órgãos garantes das AAEE. Neste terreno, o objectivo que se coloca é o de reforçar a votação nas listas unitárias. A discussão que importa ter é a de saber se essa votação poderá ser reforçada ao ponto de fazer com que as listas unitárias ultrapassem a barreira dos 50%. Desde o ano passado alguma coisa se modificou favoravelmente no quadro político estudantil para que esse objectivo esteja hoje mais próximo: a UDP está em franca desagregação e as questúnculas inter-esquerdistas subiram de tom;

consumou-se a cisão "inadiável" na JSD, que perdeu, na universidade, alguns dos seus melhores quadros; alargou-se o âmbito da política unitária da UEC. Somando a estes factores a perspectiva anteriormente traçada de um salto de qualidade no trabalho associativo, o objectivo dos 50% pode ter alguma viabilidade/ consistência.

Na batalha eleitoral algumas batalhas sectoriais devem ser particularmente cuidadas. E este sobretudo o caso das eleições para a AAC. Mas com igual cuidado devem ser também encaradas as eleições para os órgãos de gestão e para as DDAEEE no Porto e nalgumas médias e pequenas escolas de Lisboa.

Elemento de destacada importância nas batalhas eleitorais estudantis é a consolidação da linha unitária que tem vindo a ser desenvolvida pela UEC, quer quanto à composição das listas, quer quanto às suas bases programáticas. A reafirmação desta linha é tanto mais importante quanto a realização em Dezembro de eleições gerais intercalares e de eleições autárquicas, tenderá a partidizar em extremo o meio universitário. As alianças adoptadas no quadro destas tenderão a projectar-se nas eleições estudantis, bem como o sentido do voto dos estudantes, numas e noutras. Neste quadro há que empreender um bom trabalho de esclarecimento tendente a distinguir e separar umas eleições das outras, insistindo sempre e sempre na aplicação da linha de unidade da UEC. Esta deve considerar de uma forma mais atenta fenómenos como a desagregação do esquerdismo, expressa tanto na cisão da UDP como na mudança táctica operada no MES. A captação de sectores próximos da ASDI deverá também ser encarada com atenção.

No panorama eleitoral universitário, a primeira grande batalha é a das eleições para os órgãos de gestão.

Aqui, ainda persiste em grande medida uma situação de graves e crónicas debilidades e insuficiências. É certo que desde o ano passado para cá, se registaram alguns progressos pontuais. Em muitos camaradas e organizações há um espírito novo no modo como é encarada a importância dos órgãos de gestão. Mas de uma forma geral ainda se mantêm grandes debilidades.

Por isso, mais uma vez, o objectivo que se coloca em torno destas eleições é, procedendo a um balanço crítico da actuação dos órgãos de gestão ao longo do ano lectivo passado, definir e assumir um projecto de efectivo empenhamento na sua dinamização futura.

Um tal projecto deverá acentar nalguns pontos básicos, entre os quais:

- a insistência na alteração do decreto "Cardia" de gestão e da legislação sobre governo da universidade publicada exteriormente pelo governo MP/PPD (CNESup., CNEA, Conselho de Reitores)

. a defesa intransigente de um projecto global e democrático de governo da universidade e das escolas na base das conclusões e propostas concretas saídas do Encontro de Coimbra..

. a defesa da intervenção estudantil na reestruturação da universidade e na reestruturação e dinamização desta importante frente.

. a defesa da estabilidade escolar e do normal e democrático funcionamento das escolas.

. a intervenção pronta e decidida nos grandes e pequenos problemas pedagógicos de cada escola e de cada curso.

Esse projecto de dinamização da gestão democrática não deve entretanto esperar pela tomada de posse dos novos órgãos de gestão. Em torno do retomar da iniciativa reivindicativa nas escolas, é possível e necessário dinamizar os órgãos de gestão. O início das aulas, por outro lado, pode e deve ser utilizado como demonstração de competência e conhecimento dos problemas dos órgãos de gestão num conjunto tão intrincado de problemas como os que normalmente se prendem com o reinício do ano escolar.

4. PARTICIPAR ACTIVAMENTE NO PROCESSO DE UNIFICAÇÃO DA UJC E DA UEC !

A 10 de Novembro deverá realizar-se o Encontro Nacional de Delegados da UJC e da UEC que promoverá a unificação das duas organizações da juventude comunista.

Preparar activamente o Encontro, levar a nova organização às massas, é uma tarefa que se coloca a todos os militantes da UJC e da UEC.

A QES, embora dispondo de um estatuto próprio no quadro da nova organização, não se poderá alhear destas tarefas.

Por isso, preparar o Encontro, assumir a nova organização, é uma das principais tarefas imediatas que se colocam à QES.

Preparar activamente o Encontro é:

. participar activamente na discussão dos documentos preparatórios do Encontro, promovendo pequenas e grandes reuniões, que possam contribuir para uma concreta definição dos objectivos, formas e métodos de

acção da Juventude Comunista.

. levar com audácia e imaginação a nova organização às massas, integando-se na campanha de lançamento de uma nova organização e levando a cabo na Universidade as iniciativas específicas de propaganda mais adequadas.

. transformar a unificação numa oportunidade única de empreender um salto de qualidade no trabalho do Ensino Superior, que rompa a rotina, volte a imaginação e as energias e garanta a superação daquilo que de negativo surge na herança de 8 anos da UEC.

5. ASSEGURAR UM CONTRIBUTO DECISIVO AS CAMPANHAS ELEITORAIS DO PCP

Entre as mais destacadas e imediatas tarefas que esperam a OES, destaca-se, sem dúvida, a campanha eleitoral.

Os grandes objectivos políticos do Partido para as eleições intercalares estão definidos. Compete agora à OES estudar a melhor forma de os tornar realidade no quadro da universidade.

No quadro da Juventude Comunista, está decidido o lançamento de uma campanha própria, integrada naturalmente na campanha geral do PCP, mas renovando as palavras de ordem, propaganda e iniciativas próprias, adequadas à juventude.

Para a coordenação nacional desta campanha, funcionará uma Comissão Nacional de Eleições, com um camarada por grande região, alguns dos candidatos jovens e uma camarada ligada à organização do Ensino Superior. Junto com esta CNE funcionará ainda um executivo, baseado em camaradas de Lisboa, mais virado para questões de propaganda. No tocante ao Ensino Superior, pensa-se que seria de toda a utilidade o lançamento de uma campanha da Juventude como na campanha geral do PCP, mas dispendo de dinamismo próprio, atendendo às características muito próprias da universidade.

A coordenação nacional da Campanha para a Universidade caberia à DOES apontando simultaneamente para o funcionamento de uma comissão central de apoio à campanha, nomeadamente no tocante aos aspectos de propaganda. Há que rapidamente emprender a discussão em torno da orientação geral da Campanha para a Universidade, e iniciar a planificação concreta desta em cada uma das Academias.

Da pouca discussão até agora havida, condicionada também pela inexistência de uma perspectiva global da campanha do PCP resultaram já algumas ideias e sugestões ~~relativas~~ quanto às formas de propaganda que seria bom aprofundar.

- . necessidade de uma boa pré-campanha eleitoral, com iniciativas mais leves e abertas, aptas a solidificarem uma imagem atraente dos comunistas, sobretudo junto de sectores que tradicionalmente temos dificuldades em tocar (eleitorado esquerdista, sectores vacilantes da direita, etc...).

- . lançamento do programa eleitoral para a universidade sob uma forma diferente da tradicional, recorrendo por exemplo a um jornal em que cada um dos pontos seria objecto de um tratamento atraente (entrevistas, mesa redonda, reportagem).

- . lançamento de um desafio às outras organizações da juventude para um debate público.

- . lançamento de um "compromisso eleitoral dos comunistas com a universidade" com pequenos pontos sintéticos, funcionando como o principal material de propaganda escrita.

- . recurso predominante à imagem como forma de propaganda, com o aproveitamento das exposições e diaporamas feitos para a Festa e feitura de outros.

- . na propaganda escrita evitar o texto maçudo, substituindo-o por pequenas palavras de ordem e muita imagem (B.D. - fotografia - etc...).

Estas algumas ideias já existentes. Muito mais há porém que discutir. Que programa eleitoral para a universidade? que grandes palavras de ordem específicas lançar? que tipo de iniciativas promover?

A discussão destas e de outras ideias, a planificação cuidada da campanha eleitoral é a primeira grande tarefa para "assegurar um contributo decisivo às campanhas eleitorais do PCP"